

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Data de aceite: 01/08/2021

Lecy Renally Sampaio Rocha

Centro Universitário Unifanor

Rithianne Frota Carneiro

Docente do Centro Universitário Unifanor

Francisco Rical Alexandre

Centro Universitário Unifanor

Eduardo Nunes da Silva

Centro Universitário Unifanor

Joane Sousa Silva

Centro Universitário Unifanor

Mírian Cezar Mendes

Centro Universitário Unifanor

Lourdes Ritielle Carvalho

Centro Universitário Unifanor

Dominiki Maria de Sousa Gonçalves

Centro Universitário Unifanor

Jovita Maria da Silva

Centro Universitário Unifanor

Laísa Ribeiro Bernardo

Centro Universitário Unifanor

Vinicius Costa Freire

Centro Universitário Unifanor

RESUMO: INTRODUÇÃO: A violência sexual é considerada como uma experiência de grande impacto negativo e traumático na vida das vítimas, causando dor, sofrimento, tal ato

causa grandes repercussões na saúde física e emocional das vítimas, bem como alterações na vida produtiva e social. Deste modo, o presente estudo busca evidenciar na literatura a importância da ação humanista no atendimento de enfermagem prestado a mulheres vítimas de violência sexual, bem como descrever as ações de humanização e sua aplicabilidade durante a assistência, de modo a enfatizar o papel da enfermagem frente a observância de diretrizes de atendimento e procedimentos preconizados pela Política Nacional de Humanização e o Programa Mulher Viver Sem Violência. METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. A elaboração da pergunta norteadora visou o alcance de resultados relevantes na área da saúde da mulher. RESULTADOS E DISCUSSÃO: O cuidado de enfermagem a mulheres que sofreram esse tipo de violência deve ser bastante humanizado e individualizado, ter um olhar diferenciado, deve ser tirada qualquer dúvida, ganhar confiança, garantir um bom acolhimento, escuta qualificada a paciente, não fazer nenhum tipo de julgamento, para então ser criado um vínculo e assim, o profissional conseguirá promover o melhor atendimento possível, promovendo a segurança, proteção e conforto. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Sabe-se que a Enfermagem está presente em todos os momentos, desde o acolhimento até o acompanhamento, por isso que é preciso prestar um atendimento de qualidade e humanizado a paciente que foi violentada, já que a falta disso pode causar o afastamento da mulher com os serviços de saúde.

PALAVRAS - CHAVE: Abuso sexual. Enfermagem. Violência.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Sexual violence is considered to be an experience of great negative and traumatic impact on the lives of the victims, causing pain and suffering, such an act has great repercussions on the physical and emotional health of the victims, as well as changes in the productive and social life. Thus, the present study seeks to highlight in the literature the importance of humanistic action in nursing care provided to women victims of sexual violence, as well as to describe humanization actions and their applicability during care, in order to emphasize the role of nursing in the face of the observance of service guidelines and procedures recommended by the National Humanization Policy and the Programa Mulher Viver Sem Violência. METHODOLOGY: This is a bibliographic search, of the type of integrative literature review with a descriptive character. The elaboration of the guiding question aimed at achieving relevant results in the area of women's health. RESULTS AND DISCUSSION: Nursing care for women who have suffered this type of violence must be very humanized and individualized, have a different look, any doubt, gain confidence, guarantee a good reception, qualified listening to the patient, do not make any kind of judgment, so that a bond will be created and thus, the professional will be able to promote the best possible service, promoting safety, protection and comfort. FINAL CONSIDERATIONS: It is known that Nursing is present at all times, from the reception to the follow-up, that is why it is necessary to provide quality and humanized care to the patient who has been raped, since the lack of this can cause withdrawal of women with health services.

KEYWORDS: Sexual abuse. Nursing. Violence.

11 INTRODUÇÃO

A violência sexual é fenômeno universal que atinge mulheres de todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas. Ocorre em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social, em espaços públicos e privados, e em qualquer etapa da vida da mulher (SAFFIOTI e ALMEIDA, 1995, p.218). É considerada um problema de saúde pública, diante da grande incidência de casos. Ela pode ter sido causada por agressões de pessoas que podem ou não possuir vínculo familiar com a vítima, podendo até mesmo ser um completo desconhecido, desse modo, a violência contra a mulher se expressa de formas múltiplas e complexas. A Organização Mundial da Saúde (OMS), define violência como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

Uma análise da OMS, a Escola de higiene de Londres e a Medicina Tropical e o Conselho Médio de Pesquisa Médica de 80 países descobriram que quase um terço (30%) de todas as mulheres que tiveram um relacionamento amoroso em todos eles sofreram lesões físicas e sexuais de seu parceiro. As estimativas de prevalência variam de 23,2% dos países de alta renda em 24,6% na região do Pacífico Ocidental para 37% na região

do Mediterrâneo Oriental de 37, 7% no sudeste da Ásia. Além disso, 38% de todos os assassinatos femininos foram cometidos por parceiros em todo o mundo. Além dos atos violentos cometidos pelos parceiros, 7% das mulheres em todo o mundo relatam que foram sexualmente assediadas por terceiros, embora os dados relativos ao assunto sejam mais limitados.

No momento atual os casos de violência sexual tornaram-se um objeto de estudo para muitos pesquisadores, necessitando de intervenções nas diferentes atribuições na sociedade pois, segundo Nascimento (2017) esse tipo de crime ainda é vivido por sigilo, vergonha e culpa.

A Lei Maria da Penha é uma normativa de prevenção, assistência e punição à violência doméstica contra as mulheres mais relevante do Brasil, promulgada em 2006. A partir de lutas femininas que insistiam em uma política mais incisiva de punição aos agressores e proteção às vítimas de violência. Criada para estabelecer certos mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra o ser feminino. Além disso, não é uma lei meramente punitiva, mas propôs que fossem garantidas medidas de proteção e prevenção à integridade física das mulheres. Buscou o empoderamento das mulheres para romper com a reprodução da violência de gênero na sociedade (MEDEIROS, 2018).

A violência sexual é considerada como uma experiência de grande impacto negativo e traumático na vida das vítimas, causando dor, sofrimento, tal ato causa grandes repercussões na saúde física e emocional das vítimas, bem como alterações na vida produtiva e social. As consequências dessa violência para as vítimas são inúmeras. Mulheres que sofreram violência sexual estão mais propensas ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, somatizações, tentativas de suicídio e uso de substâncias psicoativas. Além de estarem expostas a contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a terem gravidez indesejada.

Portanto, a necessidade da tomada de decisão para o enfrentamento e o desejo de seguir a vida conciliados com acompanhamento psicológico, físico e social são de extrema importância e de grande necessidade para a minimização do sofrimento, e válidas para demonstrar à vítima apoio e solidariedade. Pensando nisso, o atendimento humanizado de enfermagem a mulheres vítimas de violência sexual, tem surtido grandes efeitos e melhora na qualidade de vida que anteriormente tenha sido afetada.

O atendimento humanizado de Enfermagem requer um planejamento adequado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das necessidades de forma individualizada. Sendo a Enfermagem, na área de atendimento em saúde, a primeira a prestar os cuidados iniciais à vítima, acolhendo-a com ética, responsabilidade e empatia o sofrimento dessa mulher, buscando a melhor forma de cuidá-la, ouvindo seus medos, dúvidas e desejos. Por isso, esse planejamento deve ter como base os instrumentos básicos de enfermagem e políticas públicas de saúde.

Deste modo, o presente estudo busca evidenciar na literatura a importância da

ação humanista no atendimento de enfermagem prestado a mulheres vítimas de violência sexual, bem como descrever as ações de humanização e sua aplicabilidade durante a assistência, de modo a enfatizar o papel da enfermagem frente a observância de diretrizes de atendimento e procedimentos preconizados pela Política Nacional de Humanização e o Programa Mulher Viver Sem Violência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura com caráter descritivo. Para esta revisão foi utilizado o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), onde sugere a execução de seis passos.

A elaboração da pergunta norteadora visou o alcance de resultados relevantes na área da saúde da mulher. Deste modo, a realização deste trabalho surgiu após o seguinte questionamento: *Quais os cuidados humanizados de enfermagem à mulheres vítimas de violência sexual?*

A busca ocorreu nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

Foram utilizados os seguintes descritores: Abuso sexual, Enfermagem e Violência, onde foi realizado o cruzamento com o operador booleano AND, que permite a recuperação de trabalhos que apresentem os descritores selecionados para pesquisa.

Foi estabelecido os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos para revisão. Os critérios de inclusão são: trabalhos disponíveis, que abordem a temática desse estudo, publicados durante o período de 2015 a 2020. Como critério de exclusão, foram eliminados trabalhos incompletos, dissertações e teses, trabalhos repetidos nas bases de dados, artigos que não contemplassem os objetivos proposto por esse estudo.

Foi realizada a busca nas bases de dados LILACS, BDENF e SCIELO, por meio do cruzamento dos descritores selecionados, Abuso sexual, Enfermagem e Violência, com o operador booleano AND, onde resultou inicialmente em 149 artigos. Após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foi obtido amostra final de 3 artigos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Higa et al. (2006), o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual alcança toda mulher pós-púbere, menopausa e não púbere maior de 14 anos que relate ter sido vítima de violência sexual das seguintes formas: estupro, atentado violento ao pudor com penetração oral e/ou anal ou sem penetração com ejaculação externa próxima à região genital; é disponibilizado durante as 24 horas; priorizado no momento em que a cliente chega ao serviço e em local privativo e tranquilo.

Conforme os estudos pode-se elaborar um perfil de vítimas que sofreram violência sexual. A faixa etária pode variar entre 12 a 18 anos e 30 a 39 anos, mulheres que geralmente estão na sua vida reprodutiva, que possuem o ensino fundamental completo e brancas. Os tipos de violência que mais foram encontrados é a psicológica e moral, através de ameaças; violência física por espancamento e violência sexual, através de penetração vaginal não concedida. Os agressores variam de cônjuges, ex-cônjuges, parentes próximos e até mesmos desconhecidos.

Quando uma mulher é violentada sexualmente, ela sofre, se isola, sente dor, se sente incapaz e mais um turbilhão de coisas, desde nojo, indignação, raiva à depressão, por isso a assistência também deve ser voltada ao psicológico da paciente. A busca por uma motivação que leve a vítima a falar sobre isso, pedir ajuda e denunciar é bem difícil e em alguns casos o que mais é usado como motivação é a maternidade, o medo do filho crescer sem a mãe presente ou incapacitada e a falta de proteção. A linha entre contar para alguém na esperança de receber ajuda ou só querer desabafar e o medo do julgamento é tênue.

Segundo Sales (2019), é clara a evidência da importância que o atendimento a vítima seja prestado por equipe interdisciplinar, no qual a atuação dos profissionais de saúde esteja considerando que a violência possui causas multifatoriais e que precisa de assistência interdisciplinar para um atendimento resolutivo, e outros profissionais que possuem contato direto com a paciente têm uma importância crucial na identificação, notificação e intervenção das situações de violência dentro de suas especificidades.

Foi observado que do ponto de vista dos profissionais, existe uma falta de capacitação para eles poderem lidar melhor com esse tipo de situação (SALES,2019).

Muitos profissionais conseguem ser empáticos e se colocam no lugar da vítima, isso ajuda muito no atendimento, mas ao mesmo tempo eles se sentem impotentes quando as vítimas não querem fazer a denúncia do agressor.

Por mais que se tenha no atendimento à mulher um comprometimento específico desses profissionais, é necessário que todos estejam centrados na sensibilização às questões de violência contra a mulher tendo que estar capacitados para acolher e ofertar suporte às suas demandas principais (SALES, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde (2021), o acolhimento é visto como ato ou efeito de acolher e implica, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e “perto de”, em outras palavras, uma atitude de inclusão, implementando uma das diretrizes de maior relevância ética/estética/política da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde.

Para Portanto, o acolhimento é compreendido como o primeiro contato do profissional com a mulher que sofreu violência sexual proporcionará segurança, tanto física como emocional, e é visto pela equipe como importante fator para a adesão ao tratamento (Reis *et al.* 2010).

O atendimento de forma humanizada é um diferencial para garantir o fortalecimento dessa paciente que se encontra em momento tão difícil de fragilidade, contemplando suas necessidades emocionais. Destinada à consideração de sentimentos, desejos, concepções e ideias, a percepção da usuária sobre a situação vivida, suas possibilidades e conseqüências de enfrentamento. Além das questões concernentes à relação entre os profissionais e a mulher atendida, a continuidade da humanização requer a interlocução permanente da parceria dos demais da rede (SALES, 2019).

Reis *et al.* (2010) enfatiza que um dos fatores para a humanização da assistência é a motivação pessoal, que dá origem à ação e se transforma, isto é, modo de agir, torna a ação do cuidar mais humanizada. Considerando a competência técnica e uma assistência humanizada, o acolhimento será um dispositivo que vai muito além da simples recepção do cliente em uma unidade de saúde.

O atendimento a essas mulheres em situação de violência utilizando o parâmetro de escuta qualificada está baseado nos modelos recomendados pela Política de Humanização do SUS, nas vertentes do Direito Fundamental, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nas Políticas Públicas em Resolução Adequada de Disputas (Res. 125/2010 – CNJ).

Em março de 2013, o Programa Mulher Viver Sem Violência foi lançado com o intuito de reforçar o combate à violência sexual, propondo o fortalecimento e consolidação da rede integrada de atendimentos, garantindo atendimento de qualidade e humanizado às mulheres em situação de violência sexual. O mesmo possui seis estratégias de ação:

- 1-Casa da mulher Brasileira
- 2- Ampliação da central de atendimento à mulher
- 3- Organização e Humanização do atendimento às vítimas de violência sexual
- 4- Centros de atendimento às mulheres nas regiões de Fronteira
- 5- Campanhas continuadas de conscientização
- 6- Unidades móveis para atendimento às mulheres do campo e floresta. (Decreto nº 8.086, de 30 de agosto de 2013)

Inicialmente no atendimento a essas mulheres, é importante o estabelecimento de uma relação de respeito, empatia e confiança para que ela se sinta confortável para falar. Iniciar a entrevista com perguntas abertas e evitar induzir as respostas da vítima. Ler o Termo de Consentimento Informado e Preencher ficha de Atendimento Multiprofissional. (Decreto nº8.086)

Proporcionar acolhimento e escuta qualificada, pois a escuta abrange um tratamento digno, respeitoso, auxiliando o reconhecimento e aceitação das diferenças, respeitando o direito da mulher de decidir e consentir com as condutas ofertadas pela a assistência.

A habilidade de escutar, sem pré julgamentos, imposição de valores, capacidade de

lidar com conflitos, valorização das queixas e angústias e a identificação das necessidades são pontos básicos para o acolhimento efetivo, capaz de incentivar a vítima a falar seus sentimentos e necessidades.

É de suma importância respeitar a fala da vítima, auxiliando-a a expressar seus sentimentos e buscar a autoconfiança, sem interrompe-la em suas falas, utilizar linguagem simples, aproximativa, inteligível e condizente com a situação da vítima.

Após a identificação e avaliação das necessidades e riscos de agravos em que a vítima está inserida, busca-se solucionar cada ponto, conforme a capacidade técnica do serviço em que ela foi atendida, se necessário, encaminha-la para serviços específicos priorizando o atendimento de acordo com as necessidades detectadas.

Garantindo que a privacidade da vítima seja mantida, confidencializando suas informações. Evitando que ela seja exposta a mais situações constrangedoras e perturbadores.

O atendimento de pessoas em situação de violência sexual obedece ao cumprimento dos princípios de sigilo, de ética e segredo profissional. A Constituição Federal, artigo 5º, garante que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização material ou moral decorrente de sua violação”. O artigo 154 do Código Penal Brasileiro caracteriza como crime “revelar alguém, sem justa causa, segredo, de que tem ciência em razão de função, ministério, ofício ou profissão, e cuja revelação possa produzir dano a outrem” (SALES, 2019).

O processo de escuta ativa estabelece relação permitindo confiança entre o profissional de saúde que está atendendo e a vítima, o que facilita a superação da vivência traumática. Providenciar a vítima espaço para uma conversa amistosa principia a criação do apoio emocional, o qual permite que a mulher em atendimento entre em contato com a equipe de saúde de maneira menos defensiva e possa iniciar o processo afim de atenuar o trauma. Permitindo também minimizar o dano emocional e aderir à profilaxia prescrita. Sendo indispensável que o profissional de saúde promova ambiente de confiabilidade, empatia e disponibilize tempo para ouvir a usuária. Além do aconselhamento para a adesão aos antirretrovirais, o aconselhamento deve incluir medidas específicas que englobe outras questões (SALES, 2019).

Por tanto para SALES(2019), é importante ressaltar que profissional deve manter o compromisso do sigilo para conquistar a confiança que precisa para a exposição da situação, bem como para possibilitar o atendimento.

O comprometimento de confiança é essencial para conquistar a confiança necessária não só à revelação da situação como à continuidade do atendimento. O sigilo no atendimento é conseguido principalmente pela postura ética dos profissionais envolvidos, e isso inclui o cuidado com a utilização de registros, anotações, e a adequação da comunicação entre a equipe devem ser incluídos (SALES, 2019).

Durante o atendimento são os enfermeiros que poderão ouvir pela primeira vez

o relato da experiência, o desabafo, por isso não devem julgar, questionar algo, devem confortar ao máximo aquela paciente, para promover restabelecimento da sua saúde. O cuidado de enfermagem a mulheres que sofreram esse tipo de violência deve ser bastante humanizado e individualizado, ter um olhar diferenciado, deve ser tirada qualquer dúvida, ganhar confiança, garantir um bom acolhimento, escuta qualificada a paciente, não fazer nenhum tipo de julgamento, para então ser criado um vínculo e assim, o profissional conseguirá promover o melhor atendimento possível, promovendo a segurança, proteção e conforto. A garantia de um bom atendimento pode ajudar as mulheres no processo de motivação, pois é criada uma rede de apoio junto com a família e instituições de saúde, então ela não se sente sozinha, muito menos desamparada.

Reis *et al.* (2010) afirma que o enfermeiro necessita organizar um conjunto coerente de conhecimentos e de experiências em face dessa situação concreta, de forma que a assistência à mulher não seja causadora de sofrimento e angústia. Ao prestar esses cuidados, o profissional certamente será confrontado com tensões emocionais complexas causadoras de conflitos pessoais internos. Contudo, o enfermeiro prossegue suas ações, uma vez que seu objetivo é atender à mulher.

O profissional ao deparar-se com um caso como este, deve prestar uma assistência planejada, afim de que, transmita e assegure a mulher respeito, humanização, acolhimento e resguardo. O primeiro contato que a mulher terá ao procurar o serviço de saúde, será com o enfermeiro. Então, o acolhimento é de suma importância no cuidado humanizado devendo proporcionar, compreensão respeitando a totalidade do indivíduo, ter uma escuta ativa e sensível, ser solícito e solidário. Deste modo, caracterizando uma qualidade no cuidado e vinculando o prestador do cuidado ao paciente. O respeito a integralidade do atendimento da vítima, faz-se necessário para que a singularidade e a particularidade da mulher sejam validadas, e, assim elucidando ferramentas e uma rede de apoio afim de minimizar os efeitos da violência (FREITAS, Rodrigo et al, 2017).

O empoderamento do profissional de enfermagem é essencial para instigar a equidade de gênero. Sendo assim, não atuando apenas no cuidado físico, mas também, utilizando de seu entendimento para repassar informações e serviços disponíveis para ampará-las e aconselhá-las de forma adequada. Portanto, o enfermeiro não deve agir apenas nos agravos físicos, mas como agente promotor da saúde devendo enfrentar e combater a herança e o ciclo contínuo cultural da violência contra mulher, que ainda perpetua na sociedade brasileira (CORTES, Laura et al, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto pelos estudos sabe-se que a Enfermagem está presente em todos os momentos, desde o acolhimento até o acompanhamento, por isso que é preciso prestar um atendimento de qualidade e humanizado a paciente que foi violentada,

já que a falta disso pode causar o afastamento da mulher com os serviços de saúde, podendo prejudicar a recuperação da paciente e a falta de conhecimento da existência de mulheres que estão passando por esse tipo de situação.

REFERÊNCIAS

BATISTETTI LT, Lima MCD, Souza SRRK. A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná. **Rev Fun Care Online**. 2020 jan/dez; 12:169-175. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7191>. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7191/pdf_1. Acesso em: 21 jun. 2020.

BOZZO, Ana Clara Borborema; MATOS, Giovanna Canesin; BERARDI, Livia Parizi; SOUZA, Mônica Dilene de. Violência doméstica contra a mulher: caracterização dos casos notificados em um município do interior paulista. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], ano 2017, v. 25,2017. DOI <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.11173>. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915847/11173-102851-1-pb_72y9jlr.pdf. Acesso em: 21 jun. 2020.

CORTES, Laura; PADOIN, Stela; VIEIRA, Letícia; LANDERDAH, Maria; ARBOIT, Jaqueline. Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, ano 2015, v. 36, n. especial, p. 77-84, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.57162>. Disponível em: : www.scielo.br/rgenf Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(esp):77-84. 77 www.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem. Acesso em: 5 maio 2021.

FORNARI, Luciana Fabiana; LABRONICI, Liliana Maria. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Revista Cogitare Enfermagem UFPR**, [S. l.], v. 23, n. 1,2018. DOI <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.52081>. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/882624/52081-222583-1-pb.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FREITAS, Rodrigo; SOUSA, Viviane; FEITOSA, Rúbia; MONTEIRO, Ana; MOURA, Natana. Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 43, n. 2, p. 91 - 97, abril/junho 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-946414>. Acesso em: 4 maio 2021.

HIGA, Rosângela; MONDACA, Aurélia; REIS, Maria; LOPES, Maria. Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, ano 2008, v. 42, n. 2, p. 377-382, 13 jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a22.pdf>. Acesso em: 7 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Norma Técnica para a Atenção à Humanização às Pessoas em Situação de Violência Sexual. 1º Edição, Brasília-DF. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf. Acesso em: 5 maio 2021.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa; ZANELLO, Valeska. Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 384-403, 2018.

NUNES, M. C. A. LIMA, R. F. F., MORAIS, N. A. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37(4), 956-969, 2017

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & contexto enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Acesso em: 6 de set 2020.

MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Nursing**, [S. l.], p. 3648-3651, 26 jun. 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/262/pg31.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

NASCIMENTO, I. R. G. do et al. Violência sexual: entendimentos e inconclusões. 2017. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/5985/1/IANNE%20RIBEIRO%20GOMES%20DO%20NASCIMENTO.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2017.pdf>>. Acesso em 03 de maio de 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE: Dia Laranja: compreendendo e abordando os vários tipos de violência contra as mulheres 2018, Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5703:dia-laranja-compreendendo-e-abordando-os-varios-tipos-de-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820. Acesso em 04/05/2021.

REIS, Maria José dos et al. Vivências de enfermeiros na assistência à mulher vítima de violência sexual. **Rev. Saúde Pública** [online]. 2010, vol.44, n.2 [cited 2021-05-05], pp.325-331. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200013&lng=en&nrm=i so>. ISSN 0034-8910. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000200013>.

SAFFIOTI, H.I.B., ALMEIDA, S.S. Violência de gênero: poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995, 218p.

TRIGUEIRO, T.H. et al. Vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência. **Revista Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 249-56, 2015. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1251/40355-157202-1-pb.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SALES, Erica Rocha de. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 02, Vol. 01, pp. 140-158. Fevereiro de 2019. ISSN: 2448-0959

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

